

MARISTAS NOVOS EM MISSÃO

II Assembleia Internacional da Missão Marista

A II Assembleia Internacional da Missão Marista foi celebrada em Nairóbi, Quênia, de 16 a 27 de setembro. Neste boletim, transmitimos as crônicas do trabalho dos participantes realizado entre os dias 19 e 23. Os primeiros dias foram noticiados no boletim anterior e o próximo publicará os textos dos últimos dias. Todas as informações e fotos estão disponíveis em www.champagnat.org/nairobi/. Os textos foram escritos pelo Ir. Antonio Martínez Estaún.

Sexta-feira, 19 de setembro: o fogo que nos faz vibrar

Neste dia o grupo começou a sua atividade reunido em volta de uma fogueira. O símbolo material é indicador do fogo interior que sentimos, que representa o carinho de Deus que nos une. "Esse fogo é o sonho amoroso de Deus para cada um de nós, para o Instituto, para a humanidade. Este fogo dá sentido à nossa existência, alimenta nossas convicções e impele nossas ações e nossa missão". Assim dizia o guia que cada um recebeu para rezar em volta do fogo.

Pauta que guiou a reflexão

No início dos trabalhos e da reflexão, aos participantes foi dada uma visão global do desenvolvimento da Assembleia e de seus grandes objetivos para ajudar a situar-se melhor no dia que começava. O encontro representa muitas realidades do Instituto e por isso é necessário alargar o horizonte para considerar todos os seus aspectos. A Assembleia teria que escutar o Espírito para captar o que Ele está dizendo aos maristas hoje, para buscar acordos que ajudem a caminhar no futuro. Para ajudar a

definir esta perspectiva, mostrou-se, esquematicamente, qual é o caminho previsto, através do qual precisa transitar a atividade da Assembleia nos próximos dias.

Uma análise da realidade

O Ir. Josep María Soteras, Conselheiro Geral, ajudou os participantes a focar a própria reflexão sublinhando que este encontro não se dedica a estudar apenas a missão marista, mas também a espiritualidade marista e a nova relação entre Irmãos e leigos. Essas três realidades "se potenciam ou se enfraquecem mutuamente". Sua reflexão pretendeu "apresentar um olhar que engloba os três elementos, todavia a partir da perspectiva do Espírito", partindo dos apelos de Mendes e do XXI Capítulo Geral.

Entre os apelos, destacou que precisa sublinhar a palavra "novidade" ou "novo", com a qual o Capítulo pede um "novo modo de ser", porque a "novidade que nos faz irmãos" ou "o novo da nossa relação" provem principalmente do ser e não daquilo que se faz. E concluiu dizendo que "o

fazer é uma magnífica manifestação do ser".

Analisando a relação leigos e Irmãos, sublinhou que a novidade precisa nascer de uma "relação madura" que conduza à "comunhão". E a comunhão se realiza no nível do ser. Quando se alcança a maturidade da identidade, então inicia a verdadeira



relação. O outro não me dilui e nem me ataca, mas ajuda a ser eu mesmo. Aqui começa um "caminho espiritual" maduro que dura a vida inteira. E, tratando-se da "relação de comunhão", constitui-se uma "vocação". Por isso que é preciso pensar a vida como uma "vocação".

Concluída a reflexão do Ir. Soteras, a Assembleia ouviu três testemunhos de participantes. Em primeiro lugar o de Marie Elia (Madagascar), que narrou sua experiência espiritual em contato com o carisma marista. O Ir. Leonard Brito (África Austral) destacou sua vivência de fé em relação com Cristo e com Maria. E Matloob Hayat (South Asia), do



Paquistão contou sobre seu relacionamento com alunos difíceis e sua atenção aos mais necessitados no campo da educação.

Durante a primeira parte da tarde

foram realizados seis seminários: Interioridade (Ir. Oscar Martín), experiência inter-religiosa (Ir. Michael De Waas), experiência de Deus na vida quotidiana (Maureen Hagan), silêncio e contemplação (Ir. Emili Turú), em torno da Palavra (Ir. Michael Green) e rezar a partir da música (Manu Gómez).

Enquanto se realizavam os seminários, o grupo de 12 jovens participantes da Assembleia se reuniu para refletir sobre a contribuição que darão.

O dia foi concluído aos pés de Nossa Senhora de Guadalupe, com uma celebração mariana animada pelos participantes do México.

Sábado, 20 de setembro: Irmãos e leigos em um novo espírito de comunhão

Este dia foi dedicado a aprofundar o segundo apelo do XXI Capítulo Geral, que pede uma nova relação entre Irmãos e leigos. A proposta de trabalho desse dia foi um convite a acolher, acompanhar e fazer com que cresça juntos esse presente de Deus.

Nova relação Irmãos e leigos

A motivação do trabalho dos participantes ficou a cargo do Ir. Joe McKee, Vigário Geral, que ajudou a Assembleia a refletir sobre o que significa uma relação "nova" de Irmãos e leigos baseada na comunhão. Na sua reflexão apresentou uma breve síntese histórica de como se entendeu e viveu a relação no Instituto. Usando slogans que surgiram em cada período, desde 1962, o Ir. Joe se referiu a uma relação que iniciou com os leigos que prestavam serviços aos Irmãos, até que o Instituto descobriu que era uma missão partilhada, que lhes con-

vidava a se sentarem em torno da mesma mesa.

"A comunhão entre Irmãos e leigos é um ideal que almejamos", frisou o Ir. Joe. O essencial é que nos encontramos reunidos embaixo da árvore do mesmo carisma e nos sentimos chamados por Deus para dar uma resposta vocacional. A vocação marista consagrada ou laical existe um modo novo de seguir a Jesus Cristo. Alguns leigos e leigas desejam ser reconhecidos como maristas. Diante disso se pergunta o Vigário geral: Como conhecer as vocações leigas maristas? Responder a essa pergunta é umas das tarefas pedidas a esta Assembleia.

Uma segunda reflexão do Ir. Joe propôs a mudança de paradigma para entender a relação como comunhão. Durante muito tempo o pensamento viu o Instituto como centro e tudo girava em volta dele: seu dinamismo, sua perenidade, etc. A mudança de paradigma exige de



nós contemplar "o carisma como o centro", afirmou. Os filhos de Marcelino, os Irmãos, são a primeira expressão desse carisma. Todavia existem tantas outras. E concluiu afirmando que "hoje são necessárias expressões que reconheçam também a presença do carisma nos leigos". A celebração dos 200 anos da fundação do Instituto é uma oportunidade para um novo início, talvez com formas diferentes, porém com um futuro marista comum.

Testemunhos

A Assembleia ouviu, através de um vídeo, o testemunho da família formada por Rodrigo Sánchez e Estela Rodríguez, junto com seus filhos Josué e Lucía (nascida há poucos dias), que se comprometeram pro um período de três anos com o Distrito Marista da Ásia. Atualmente esta família mexicana forma parte de uma comunidade marista em Camboja e presta seus serviços no campo da saúde (Estela) e da educação (Rodrigo).

Ana Saborío (América Central) sublinhou seu vínculo com os Irmãos através de sua participação nas obras da Província e a profunda comunhão com o carisma marista que move seu coração.

O Ir. Artur Buet (Cruz do Sul) apresentou uma rápida panorâmica da presença da comunidade marista de Fraile Pintado (Jujuy), Argentina, nascida como resposta ao pedido do XX Capítulo geral de "armar a tenda, partilhar a vida Irmãos e leigos e percorrer caminhos solidários juntos".

Estes testemunhos apresentaram à Assembleia "a vivência e os desafios dos Irmãos e leigos diante do futuro do carisma marista".

Dinâmica dos 5 lugares

A reunião da tarde começou com uma oração mariana preparada por alguns representantes da Ásia.

O plenário da tarde começou com uma projeção que convidou aos participantes a aguçar o olhar para descobrir onde é possível ver a Deus. O Ir. Tony Leon, com sua habilidade artística, ajudou a Assembleia a aprimorar o olhar, fazendo um exercício de "paraidolia", ou seja, de encontrar significado nas imagens. A atividade sugerida à Assembleia foi a de ver "sinais de Deus na comunhão Irmãos e leigos". Com essa proposta deu-se início à dinâmica de descobrir onde Deus fala hoje ao Instituto. Para isso foram propostos cinco temas concretos: espiritualidade, fraternidade, missão, vocação e associação – organização.

Cada um dos participantes escreveu num papel sua contribuição, depois de ter dialogado com outra pes-

soa, e o colocou numa folha preparada para cada um dos temas. Foram eleitas duas pessoas que elaboraram a síntese das contribuições e partilhando-as com os participantes. Nessa síntese foram repetidas algumas referências, especialmente sublinhando com força a necessidade da formação conjunta e a constituição de comunidades de fé, significativas, acolhedoras, proféticas que sejam referência para acompanhar a formação de Irmãos e leigos. Se caracterizou também a vocação como dom e resposta, a elaboração de um projeto de vida para os jovens e a criação de associações para leigos que manifestem sinais evidentes de pertença.

Em seguida, deu-se voz às reações daquilo que se escutou para partilhar com a Assembleia. Nesse momento se destacou a chamada que Deus nos faz a defender os direitos das crianças com estruturas eficientes, a necessidade de chegar a uma estrutura para associados maristas que reconheça a pertença. Toda essa larga e interessante reflexão foi concluída com um tempo de interiorização para elaborar o próprio diário.

Celebração da comunhão

A celebração da comunhão de Irmãos e leigos esteve



sob a responsabilidade dos delegados da Província de l'Hermitage, que sugeriram uma oração com vários hinos bizantinos dedicados à Maria e a leitura da Palavra em grego. Na motivação dessa celebração afirmou-se que "ser hoje seguidores de Cristo segundo o estilo de Champagnat significa comprometer-se com as três dimensões fundamentais cristãs e maristas: a missão, a vida partilhada e a espiritualidade".

Depois da janta, houve um momento festivo, intercultural, animado pela banda musical do MIC, com cantos e ritmos africanos.

Dessa forma, concluiu-se um dia cheio de novidades e com uma grande riqueza de temas que permeiam o ambiente da Assembleia.

Domingo, 21 de setembro

Passeio ao MIC e visita a Bomas do Quênia

O Domingo foi um dia de descanso e mudança de ritmo no trabalho da Assembleia. Foi programado um dia de convívio, de manhã com os irmãos do MIC, de tarde, seria um programa cultural. O ritmo intenso de trabalho durante a semana pedia uma pausa.

A Eucaristia dominical, prevista para as dez horas da manhã, foi organizada pelos Irmãos do MIC. Nos momentos que antecederam o início da missa o campus do MIUC encheu-se com trajes coloridos dos diferentes países. É dia de festa e os irmãos MIC estão acostumados a colocar as melhores roupas típicas de seus países de origem para celebrar o dia do Senhor. As batinas brancas maristas contrastam com os abundantes trajes coloridos de cada país. A este colorido se junta um grupo de pessoas que vêm dos arredores assistir à missa com a comunidade marista: isto faz-se todos os Domingos.

Entre os grupos de pessoas que vêm vemos muitos hábitos religiosos que dão uma cor especial ao meio ambiente. A missa teve a solenidade pedida por um Domingo de festa.

A execução dos cantos a cargo dos irmãos do MIC, os trajes vistosos e o sol quente que acompanhou o dia deram uma grande vistosidade ao encontro. No fim da missa o Irmão Francis, professor do MIUC deu

uma saudação fraterna a todos os visitantes, destacando a presença dos membros da Assembleia a quem desejou sucesso no seu trabalho; agradeceu ao mesmo tempo, o terem vindo a partilhar esta eucaristia em torno da mesma mesa. Ao contemplar o número de irmãos e leigos que participam na Assembleia afirmou que irmãos mais leigos não é igual a dois, mas a três, porque a união cria uma nova força na Igreja.



Antes de concluir a Eucaristia felicitou-se o Irmão Mario Meuti que fazia anos; foram apresentados os membros do Conselho Geral e da Comissão Central que preparou esta Assembleia.

Memorial irmão Charles Howard

Em seguida, os participantes mudaram de espaço e caminharam para um jardim dedicado como memorial

ao irmão Charles Howard, que foi o promotor deste centro de formação marista na África. E lembrando sua memória, que ainda está presente entre os irmãos da África, os participantes da II AIMM plantaram 10 árvores.

O almoço "piquenique" foi feito nas áreas ajardinadas do MIC, vivendo um belo momento de fraternidade.

Visita ao centro cultural de Bomas

De tarde todos os participantes da Assembleia foram ao centro cultural de Bomas onde poderiam ver duas expressões culturais. Em primeiro lugar, uma visita a um espaço aberto em meio à natureza, onde cada um pode ver amostras de vários tipos de habitação usados pelos nativos em aldeias africanas. Em segundo lugar, a assistência a um espetáculo de música, dança e folclore africano no grande auditório de Bomas. A primeira parte do espetáculo foi dominada pela dança e pela música e a segunda parte mostrou a capacidade de um grupo de acrobatas.

Ao cair da tarde voltamos a casa cheios de alegria por este belo dia em companhia dos irmãos do MIC e pela imersão que tivemos na cultura africana. O coração agradecido cantava louvores ao Senhor que nos tinha dado um dia tão bonito.

Segunda-feira, 22 de outubro: maristas novos em missão

Um olhar para o futuro da Missão Marista

A tarefa de hoje está confiada aos buscadores e exploradores que são convidados a subir a montanha e espalhar o olhar por novos horizontes. A vida marista está convidada a aprofundar a dinâmica do êxodo e do deslocamento que

leve a irmãos e leigos a abandonar as respostas do passado e a traçar caminhos para a terra prometida, atravessando o deserto. A exploração e a pesquisa deveria levar os participantes a experimentar e criar novos modelos de vida e missão maristas.



A visão de um mundo futuro

A história que hoje escutamos junto ao fogo fala de uma tribo acampada desde tempos imemoriais, no sopé de uma grande montanha. O chefe da tribo, gravemente doente, chama seus três filhos e disse-lhes: "Subam ao monte santo e quem me trazer o mais belo presente vai me suceder como chefe". Um dos filhos trouxe uma flor rara e bela. O outro trouxe-lhe uma bela pedra multicolor. O terceiro filho disse ao pai: "Não trago nada. Posso apenas dizer-te que do cimo da montanha, vi do outro lado maravilhosos prados e um lago de águas cristalinas. Fiquei tão impressionado que não pude trazer nada; mas estou obcecado por este novo sítio para nossa tribo. O ancião respondeu: "Serás o chefe, porque trouxeste como presente a visão de um futuro melhor para a nossa tribo."

Os participantes também contemplaram o horizonte do Instituto com o seu olhar interior e expressaram o seu ânimo com folhas de 4 cores. O sentimento de cada um desenhado no horizonte para o futuro que aguarda o Instituto Marista foi capturado plasticamente com uma variedade de cores, incluindo azul da solidez e o verde da esperança.

Organização do dia

Os trabalhos começaram na grande sala ao propor os objetivos para este dia. O Irmão Maeb nas palavras de orientação lembrou que o trabalho mais importante da Assembleia consiste em "ouvir", "ver" e "conectar" com o que o Espírito Santo está pedindo hoje ao Instituto. Um grupo de pessoas, nomeadas para isso, está encarregado de fazer a síntese do que se está passando.

Este grupo atuará como antenas da Assembleia; receberão o que a Assembleia lhes envia, mas ao mesmo tempo vão devolvê-lo, depois de sintetizado, para que a Assembleia o tome em consideração. Cada um dos participantes é voz do Instituto. Há muita gente conectada conosco através de comunicações. Há 21 pessoas no Facebook que gostam do site "Nairobi 2014". Mais de 2000 mensagens que falam sobre essa página. E são 35.597 os que através do Facebook entraram na página.

Maristas novos em missão

O Irmão Emili começou sua intervenção recordando as contribuições feitas nos dias anteriores pelos Irmãos Soterias

e McKee. Depois situou imediatamente o seu assunto: o aspecto missionário. Num primeiro momento, estabeleceu um paralelo entre a Conferência Geral, realizada no ano passado em L'Hermitage, e esta IIAIMM. A Conferência Geral reúne os irmãos que lideram o Instituto quatro anos após o Capítulo Geral para tomar o pulso do Instituto e projetar o futuro. A Conferência Geral é uma Assembleia que não toma decisões; o mesmo se passa com esta IIAIMM. Mas os dois acontecimentos sublinham a perspectiva internacional na qual, no futuro, o Instituto deve mover-se.

Estamos a falar de uma "aurora" para todo o Instituto com duas perspectivas no horizonte: os místicos e os profetas. A partir de l'Hermitage esta perspectiva marca o Instituto: nesse lugar histórico se reuniram os provinciais; também não é por acaso que Nairobi foi o lugar escolhido para esta IIAIMM. Na Conferência Geral pensávamos como queremos o Instituto em 2020. Dentro da perspectiva do segundo centenário da fundação do Instituto pensamos então em "um novo começo".

Depois refere os cinco principais temas que emergiram na Conferência Geral: Crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, disponibilidade global, a interculturalidade, vida significativa e espiritualidade. E seguindo o Papa Francisco no Evangelio gaudium propõe uma "conversão pastoral e missionária" para "não deixar as coisas como estão", mas que nos leva às "periferias".

Seguindo em Evangelii gaudium sugere que "deixemos nossas vidas ser transformadas por Deus", "cultivemos um espaço interior" e dediquemos "longos períodos de adoração e oração profunda encontrando o Senhor."

Talleres

Após a exposição Emili houve um tempo dedicado à reflexão pessoal. E depois do café a meio da manhã houve seis talleres em pequenos grupos sobre os seguintes tópicos: 1 Internacionalidade (H. Ernesto Sanchez) 2 Olhar através dos olhos da criança pobre. (Alvaro H. Sepulveda). 3 Ser Igreja (Alfonso Ruiz de Chavez). 4 Missionários entre os jovens. (Jack Stammers). 5. Falar de Deus hoje (H. Ismael e Lucy). 6 Direitos da Criança (H. Manel Mendoza).

Diálogos em torno ao fogo

O espaço diário chamado "Diálogos à volta do fogo" é

dedicado a partilhar as "chamadas da missão marista em um mundo novo." Houve um eco neste momento das experiências de imersão que todos fizeram antes e chegar à Assembleia. Duas palavras chamam a nossa atenção "chamadas" e "novidade". Trata-se de detetar o novo mundo da missão marista no mundo de hoje. Cada grupo deve apresentar três chamadas.

Na plenária partilham-se as três chamadas e se escrevem em uma folha que se coloca num fio visível aos olhos de todos; todos podem assim ler as contribuições de cada grupo. Ecoaram várias palavras-chave: espiritualidade, profecia, mobilização, deslocamento, formação conjunta, comunidade, reafirmar os princípios da Missão educativa marista, mística, novas presenças,

direitos das crianças, etc Talvez a maior novidade possa ser vista nos adjectivos que são adicionados a alguns destes conceitos: "audaz", "público", "geográfica", "existencial", etc

O eco desta Assembleia ressoou também em termos que definem o estado de espírito com o qual ele reflete: ". Que sair desta Assembleia tem que ser corajosos"; "A presença dos jovens na Assembleia é um convite a não ter medo da novidade." Com todos estes materiais os participantes tiveram um longo período de interiorização escrevendo em suas "Notas de Caminho".

Os jovens animam a celebração

O dia de trabalho terminou com uma celebração animada pelos 12 jovens

maristas que participam na Assembleia. Ao organizar o grupo os jovens demonstraram sua capacidade para energizar o grupo grande. Convidaram os participantes a recordar sua infância, a recordar algumas memórias felizes do seu tempo de crianças e partilhar tudo isso com a Assembleia. Ajudados por um balão cada participante conseguiram criar um ambiente divertido no qual os participantes partilhavam experiências vividas na infância. Os balões serviram depois para animar a celebração, ao serem colocados em torno da figura da Boa Mãe.

O dia foi coroado com uma celebração artística das terras de Oceânia e Ásia, em que se partilharam elementos culturais, artísticos, gastronômicos e maristas dessas regiões.

Terça-feira, 23 de setembro: os jovens protagonistas



Hoje foi um dia sobre o olhar. Como ver o mundo através dos olhos de uma criança? A oração da manhã inspira-se no texto de Mateus em que Jesus tomou um menino, e o coloca no meio dos discípulos. Seguindo o exemplo de Jesus a Assembleia hoje colocou as crianças e jovens no centro da sua atenção. A canção "Se eu pudesse ver o mundo através dos olhos de uma criança" lembrou à Assembleia que "o meu coração cansado se aqueceria só por ver com os olhos de uma criança." E para dar mais profundidade ao olhar convidavam-se os presentes a "ver o mundo através dos olhos de Marcelino" e a responder com "um coração como o seu."

Painel de jovens

Os jovens que participam na Assembleia tiveram hoje um

momento de especial importância para apresentar o tema "Os jovens e o carisma marista." Com muita criatividade apresentaram em primeiro lugar um símbolo pessoal que os identifica com as qualidades do carisma marista. Esses símbolos falavam de serviço, de presença, de ser uma luz para o mundo, da alegria, da justiça, da comunidade, de voltar às origens, ser como Maria, iluminar a escuridão, etc. De seguida mencionaram pessoas concretas que refletem esses valores. Destacaram vários líderes mundiais, mas também Irmãos Maristas com quem partilham ou partilharam a vida.

À pergunta como veem o futuro marista e onde se imaginam em 2020 deram respostas que falam de comunidades mistas, de deslocar-se a diferentes países para viver a internacionalidade do Instituto, de viver a missão marista em áreas de fronteira e marginalidade, participação em estruturas de formação conjunta, etc Todos os jovens participantes, menos um, provêm de escolas ou ambientes maristas. Um deles afirmou que "conheceu os maristas na faculdade e realizando ações de voluntariado." Outro disse que encontrou o carisma marista "ao viver em comunidade" com os irmãos.

No momento de perguntas e respostas, houve esta pergunta: "Que vos oferece a vida marista?". Responderam: "Há uma sede de saber o que é ser Irmão Marista. Não é ter um grau mais estudo, é uma questão de serviço. Não é fácil fazer uma opção final. Veriam com agrado compromissos temporários. "Gostamos da mobilidade", disse um deles. Outro lembrou a importância da Pastoral Juvenil Marista em sua

vida. Outro lembrou como seria bom dar um novo significado à promessa de Fourvière para a juventude. "Os jovens tem dificuldade em decidir-se, por isso é importante abrir a tenda para que outros vejam o que os jovens estão fazendo", disse outro membro do painel.

Como veem os jovens a vida marista no futuro? Apoiados por uma dinâmica em que se imaginavam na IIIAIMM, apresentavam possíveis situações em que cada um encontrava o outro tantos anos depois desta Assembleia. No terceiro centenário Marista, os maristas serão "uma aldeia global", uma comunidade "consistente" de irmãos e leigos que se apoiam mutuamente", disponível para responder a qualquer necessidade, trabalhando para e com os pobres, capaz de trabalhar com outras instituições afins, com protagonismo público, com voz e voto na defesa dos direitos das crianças e jovens ... estas foram algumas das ideias expressas. "Se a missão dependesse só dos irmãos, muitos de nós estaríamos dispostos a fazer-nos irmãos, mas a missão não é exclusiva dos irmãos. A vocação tem que vir de dentro", ressaltou um dos jovens participantes do painel. A dinâmica concluiu com a afirmação de um dos jovens participantes: "Representamos uma dinâmica hipotética, mas não está muito longe do que nós sentimos."

Experiência e evidência de organização e filiação

Na segunda parte da manhã se apresentaram quatro experiências importantes no Instituto. A primeira foi exposta pela Silvia, da Província de Santa María de los Andes em que a adesão ao "marista" se realiza através de um processo de educação marista em que há um convite a participar para logo de seguida se aprofundarem as possibilidades de vinculação à estrutura marista. Neste momento participam nesta formação 14 comunidades e 142 pessoas, Leigos do Movimento Champagnat.

O Irmão Michael Green, da Província da Austrália fala das caracte-

terísticas de uma futura associação de fiéis, civilmente reconhecida pelo governo australiano e canonicamente pela Igreja universal. Segundo o Irmão Green "a palavra Instituto não inclui todos os maristas", mas apenas os Irmãos e "A Família Marista é mais ampla do que os irmãos." O Irmão Green



fez uma referência à história de irmãos e leigos na Austrália e concluiu dizendo que "na Austrália os irmãos e leigos querem estar juntos." A Associação marista de fiéis Marcelino Champagnat pretende ser uma fórmula para acolher os maristas do futuro.

O Irmão Réal Sauvageau, da Província do Canadá, explicou brevemente a história do processo de criação de uma Associação Marista de leigos, suas características e estruturas para "partilhar a herança de Champagnat" e conseguir que os leigos "se sintam corresponsáveis da vida marista."

O Irmão Iñigo, da Província Ibérica, expôs o processo de busca da comissão dos leigos maristas da Província que ligará os leigos, não necessariamente ao Instituto, mas ao carisma. Como parte da iniciativa, criou-se uma "escola de espiritualidade marista", animada por uma comunidade mista para apressar os processos.

No momento das perguntas um dos participantes falou de estruturas que acolham ex-irmãos ou outras realidades existentes. O Irmão Javier Espinosa, diretor do Secretariado dos Leigos respondeu que há várias estruturas muito simples, nas províncias de Cruz do Sul, América Central e México, entre outras. Também se falou de lideranças, de patromônio e de governo como realidades nas quais devemos pensar. O Irmão Emili falou da realização de uma reunião em Roma em março passado em "relação à vinculação e à pertença" e do processo iniciado no Instituto sobre "novos modelos de animação, gestão e governo do Instituto"; é um processo que levará ainda vários meses para ser concluído.

Experiência de Imersão

Durante a tarde, todos os participantes fizeram uma "experiência de imersão". Alguns irmãos do MIC acompanharam os participantes para conhecer algumas das obras sociais da cidade de Nairobi, em que eles colaboram. Divididos em grupos visitaram: 1) la ciudad de los muchachos de Don Bosco, um Centro de Reabilitação. 2) Um orfanato das Irmãs de Madre Teresa Casa. 3) Kazuri: uma associação de mulheres. 4) A escola feminina de Ennomatasiani 5) A escola secundária de rapazes Joram G. 6) A casa Nyumabani, uma casa de órfãos do SIDA.

Celebração de solidariedade

Após o jantar, houve uma celebração da solidariedade, partilhando as experiências do dia. Usando o texto de João 9, 1-12, onde Jesus dá a vista a um cego, houve um momento de interiorização em torno dessas questões: O que eu não tinha visto até agora? Quem ou o que me ajudou a ver mais claramente?

Foi um dia cheio de sugestões, questões inquietudes em que buscamos a luz do Espírito. Que o Espírito guie o caminho da Assembleia.

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 339 – Ano VII – 29 de setembro de 2014

Diretor
Ir. Alberto Ricica

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
00144 ROMA

Realização:
Sr. Luiz da Rosa

E-mail: comunica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Editado por:
Instituto Irmãos Maristas - Casa Geral - Roma